

## EDUCAÇÃO INDÍGENA

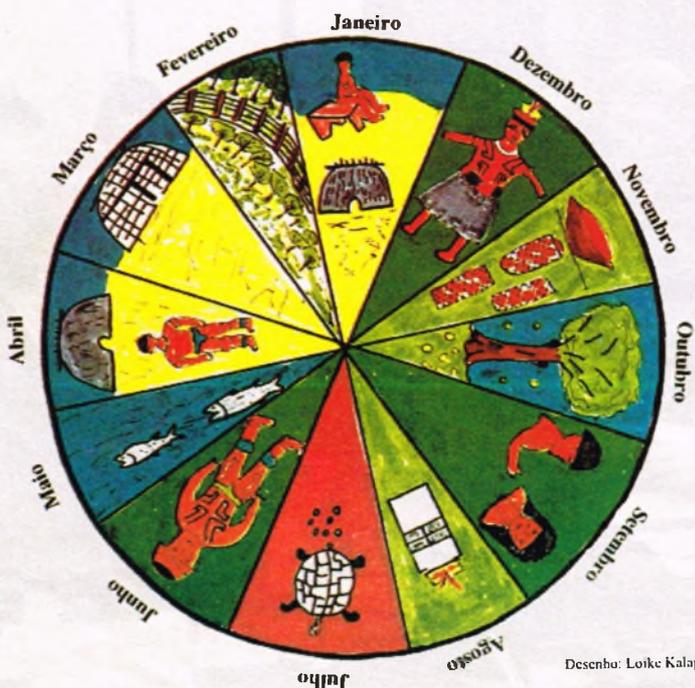
*Ipy ramo ro' rakaé awa iáki tokynooa'yra mo, a'ere xepe ro'o raka'e ieraki tawa Tokynookwatawa pe.*

*(Deram esse nome para a aldeia Tokynookwatawa porque uma pessoa tirou de lá um filhote de tucano. Mas, a pessoa que contou essa história falou que não era bem assim!).*

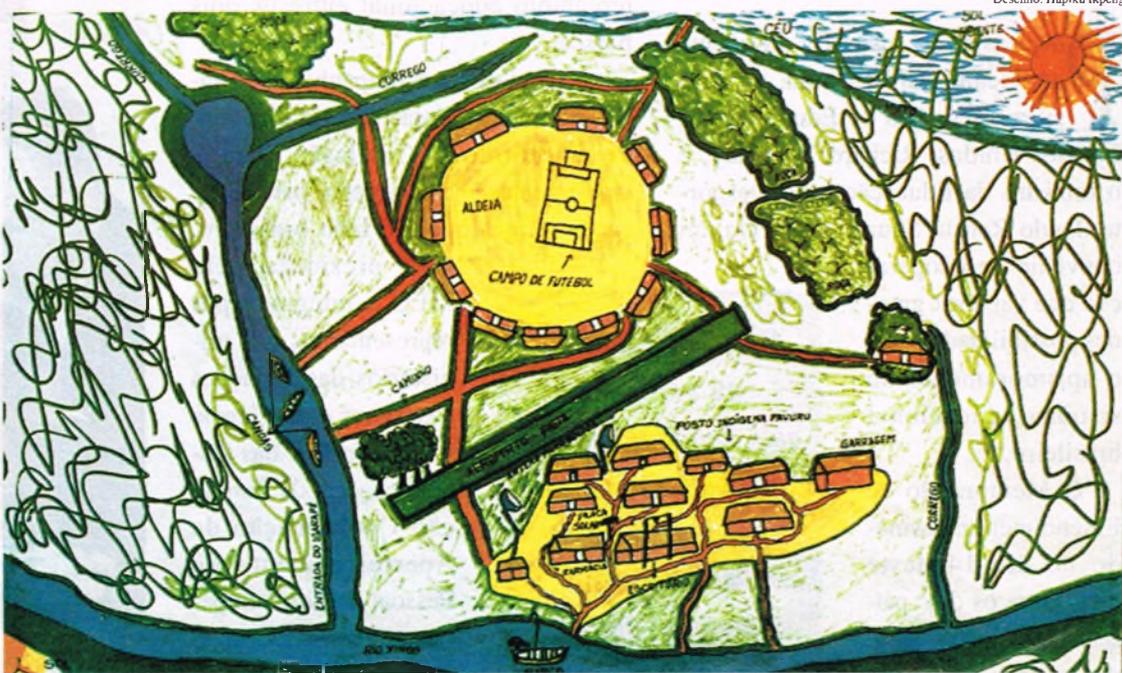
Trecho de História da Velha Aldeia Tokynookwatawa.

# Literatura da aldeia

MEC financia publicação de cartilha sobre cura de doenças, elaborada por povo Yanomami, médico, dentista e antropólogo e, também, obras de literatura e alfabetização bilingüe



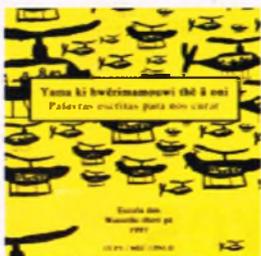
Desenho: Loike Kalapala



Desenho: Hapiku Ikpen

A cartilha bilingüe traz ilustrações de 13 desenhistas Yanomami e dicas de medicina oriental de ervas do tratamento indígena

## YOLANDA VIANNA



A malária, a pneumonia e a gripe são os males que mais atacam o povo Yanomami. Elas surgiram na aldeia a partir do contato com os brancos. As mudanças alimentares introduzidas pelo contato também vêm causando problemas odontológicos, antes desconhecidos na floresta. Para tentar reverter esse quadro, o povo Yanomami foi à luta, surgindo a cartilha *Yama Ki hwërimamouwi thë ã oni - Pa-*

*lavras escritas para nos curar*, lançada este mês.

Essa publicação surgiu a partir de um trabalho conjunto entre índios, médico, dentista e antropólogo, sendo produzida na escola dos Watoriki theri pe - habitantes da serra do vento forte. A obra foi financiada pelo MEC, dentro do Programa de Promoção e Divulgação de Material Didático-Pedagógico sobre Sociedades Indígenas Brasileiras, da Secretaria de Educação Fundamental (SEF).

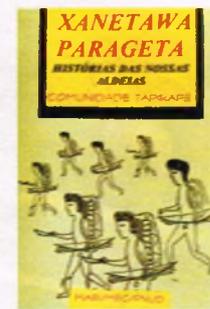
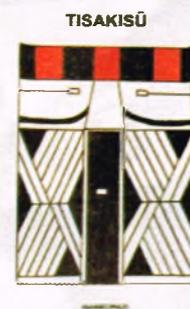
A cartilha faz parte dos projetos de Educação e Saúde desenvolvidos pela Comissão Pró-Yanomami (CCPY), na aldeia dos Watoriki theri pe. O livro em

textos bilingües aborda as doenças mais comuns entre os Yanomami, sua prevenção e as formas de cura, utilizando recursos da medicina ocidental e as ervas medicinais do tratamento indígena.

Projetos como esses recebem todo o incentivo do MEC. As propostas passam pela avaliação de uma equipe de antropólogos, linguistas e estudiosos de questões indígenas, dirigida pela Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas da SEF. Depois de analisadas, as propostas são editadas pelo MEC. É o que explica o técnico da Coordenação, Caio Valério de Oliveira.

## Outras publicações

Neste ano, o MEC financiou a publicação de outras obras, entre livros de literatura e cartilhas de alfabetização bilingüe. Como exemplos, *Eg Jamen Ky Mu*, textos *Kanhgág*, da comunidade Kaingang nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Paraná; *Satere-mawe*, produzida pelos professores indígenas da zona de Marau-Urupadi (Maués-AM); e *Tisakisú*, do Parque Indígena do Xingu.



As tradições da aldeia e os rituais religiosos também são temas abordados nas obras financiadas pelo MEC. Está para ser editada uma cartilha que trata da importância do *mano*, uma planta subterrânea e aquática, usada em rituais de homenagem às almas. A partir da época de sua plantação e colheita, são passadas noções de Matemática, Ciências, Astronomia, Cidadania e Meio Ambiente.

Trajétoria Tapirapé - *Xanetawa Parageta* ou

*Histórias das Nossas Aldeias* mostra em escrita bilingüe a trajetória da comunidade Tapirapé, no extremo Norte de Mato Grosso. Interessante é o livro de Geografia do Projeto de Formação de Professores Indígenas do Parque Indígena do Xingu. No conceito daqueles povos, "*Geografia estuda as aldeias, estradas, limites das terras indígenas, divisas dos rios, córregos, cidades, cachoeiras, igarapés, onde está a pista de pouso e o campo de futebol da aldeia*".